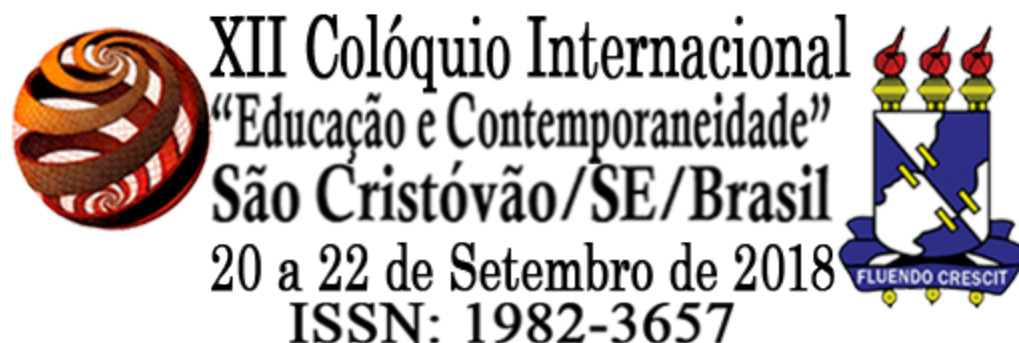




Recebido em:
05/08/2017
Aprovado em:
05/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA

CLAUDSON CERQUEIRA SANTANA

EIXO: 12. PSICOLOGIA, APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO: ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS

Resumo: Esse trabalho é fruto de uma experiência desenvolvida no âmbito do componente curricular Estágio Básico I, do curso de Psicologia em uma Instituição de Ensino Superior privada da cidade de Feira de Santana. Como tema central, discute-se a operacionalização da Orientação Profissional (OP) à luz da abordagem oriunda da Psicologia na perspectiva Sócio-Histórica. Trata-se de uma atividade de campo, realizada numa escola de pública de Educação Básica do município de Feira de Santana. Como dispositivo para o desenvolvimento do estudo, optou-se por oficinas de orientação profissional, denominadas aqui de encontros temáticos, por meio dos quais se aplicaram diversas técnicas para o entendimento de como os estudantes da Educação Básica chegam à escolha profissional. Como resultados aparente, o estudo sugeriu que a reflexão e tomada de consciência sobre os mecanismos utilizados na OP se fizeram determinantes e presentes para os estudantes de Psicologia, que buscaram criar espaços e condições para o entendimento de como se faz em tese a OP. Para os estudantes da Educação Básica, o estudo evidenciou que a OP se constituiu como um espaço permitido para que se pudesse entender e discutir as motivações que têm os estudantes para realizarem a escolha profissional.

Palavras-Chave: Orientação Profissional, Psicologia Sócio-Histórica, Escolha profissional.

Resumen: Este trabajo es fruto de una experiencia desarrollada en el ámbito del componente curricular Estágio Básico I, del curso de Psicología en una Institución de Enseñanza Superior privada de la ciudad de Feira de Santana. Como tema central, se discute la operacionalización de la Orientación Profesional (OP) a la luz del enfoque oriundo de la Psicología en la perspectiva Socio-Histórica. Se trata de una actividad de campo, realizada en una escuela de pública de Educación Básica del municipio de Feira de Santana. Como dispositivo para el desarrollo del estudio, se optó por talleres de orientación profesional, denominados aquí de encuentros temáticos, por medio de los cuales se aplicaron diversas técnicas para el entendimiento de cómo los estudiantes de la Educación Básica llegan a la elección profesional. Como resultado aparente, el estudio sugirió que la reflexión y tomada de conciencia sobre los mecanismos utilizados en la OP se hicieron determinantes y presentes para los estudiantes de Psicología, que buscaron crear espacios y condiciones para el entendimiento de cómo se hace en tesis a la OP. Para los estudiantes de Educación Básica, el estudio evidenció que la OP se constituyó como un espacio permitido para que se pudiera entender y discutir las motivaciones que tienen los estudiantes para realizar la elección profesional.

Palabras clave: Orientación Profesional, Psicología Socio-Histórica, Elección profesional.

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho vem se modificando ao longo da história, exigindo, também, mudanças nos indivíduos que fazem parte desse mundo, para adequar as exigências do sistema capitalista. Segundo Filho (1993) o que se pode

perceber como fenômeno mais marcante está relacionado com a desestruturação das profissões, enquanto espaços laborais bem demarcados, com uma definição exata de procedimentos de trabalho e atuação. A Orientação Profissional (OP) ao longo de seu desenvolvimento esteve a serviço das mudanças oriundas do contexto de trabalho, como explicita Sparta (2003) em sua breve descrição do desenvolvimento da OP no Brasil e no mundo. As mudanças nesse contexto do trabalho leva a uma mudança na forma de se trabalhar com a OP, onde não há mais espaços para perfil de profissão associado com o perfil do trabalhador, mas que exige outras dinâmicas, sendo de grande valia levar em consideração o papel do sujeito e de sua subjetividade nesse processo, ou seja, “possibilitando um momento de reflexão sobre a formação de uma identidade profissional e o autoconhecimento” (PINHO, 2013).

Dentro desse panorama, a Psicologia Sócio-Histórica surge para dar conta desse processo reflexivo na OP. É a partir das contribuições da abordagem sócio-histórica desenvolvida por Bock (2002), baseada nas ideias de Vygotsky que se concebe a ideia de que o indivíduo vai se desenvolver por meio da relação dialética com o ambiente sócio-cultural que está inserido. Tal perspectiva faz gerar um cunho educativo e de promoção de saúde e bem-estar do sujeito (SPARTA, 2003).

Diante desse exposto, neste trabalho serão abordadas, inicialmente, as bases teóricas da Psicologia Sócio-Histórica, enquanto uma abordagem que favorece a compreensão de que a OP constitui-se a partir da ideia de entender o sujeito numa inserção social e histórica no mundo do trabalho e das relações que estabelece socialmente. Ademais será tratada a aplicabilidade dessa abordagem no contexto de OP, tomada aqui como elemento de análise, gerando mecanismos de compreensão de como tal dispositivo dará a sustentação para a explanação da proposta de intervenção realizada a partir das experiências desenvolvidas num contexto específico do componente estágio curricular do curso de psicologia.

A Perspectiva Sócio-Histórica

A Psicologia Sócio-Histórica surge como um movimento crítico dentro da Psicologia. Ela toma como base a Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky, e faz uma crítica às posições que predominam na mesma e são consideradas reducionistas. Pauta-se, também, no materialismo histórico-dialético e no marxismo, como visão de sujeito e de mundo (BOCK, 2011).

Bock (2011) ao apresentar a concepção de homem que essa perspectiva apresenta, ela afirma que:

“concebe o homem como ativo, social e histórico; a sociedade como produção histórica dos homens que, através do trabalho, produzem sua vida material; as ideias, como representações da realidade material; a realidade material, como fundada em contradições que se expressam nas ideias; e a história como o movimento contraditório constante do fazer humano, no qual, a partir da base material, deve ser compreendida toda produção de ideias, incluindo a ciência e a psicologia” (BOCK, 2011 p. 17)

Ou seja, para compreender o sujeito, é preciso compreender todo o meio social e a produção material feita pelo mesmo, assim como sua subjetividade que será produto desse movimento que é histórico, e é dado com base na relação do ser humano com o ambiente sócio-cultural. Relação essa, dialética, em que, de acordo com Aguiar (2006), um expressa e contém o outro, sem perder a singularidade de cada ente dessa relação.

Bock (2008) confirma o exposto, ao afirmar que essa construção subjetiva do ser humano é pautada na relação da atividade que é transformadora do mundo e é significada pelo sujeito. Esses significados serão produtos históricos e sociais, e essa produção ocorre na relação do ser humano com o mundo material.

A perspectiva sócio-histórica nega a concepção liberal de indivíduo, alimentada pela Psicologia tradicional, desde o surgimento, como uma necessidade da sociedade burguesa em ascensão, e busca “resgatar a noção de sujeito, a noção de indivíduo, diferentemente da construção positivista e liberal predominante (BOCK, 2008).

Aguiar (2006) confirma que, ao resgatar essa noção de sujeito, como um ser singular, mas também social e histórico, que transforma o social em psicológico, que produz significados subjetivos, ele possui a capacidade de

escolher. E é essa noção de sujeito de escolhas que a OP vai ter, ao colocá-lo dentro do processo de escolher uma profissão e uma carreira. É neste contexto, que a prática desenvolvida no âmbito do componente curricular estágio básico se insere. Assim, o entendimento que se adota na OP leva em consideração as motivações que o sujeito tem para realizar suas escolhas em se tratando da profissão que deseja seguir e de como ela tem a ver com o seu processo histórico e social. Trata-se, portanto, de uma compreensão e validação da lógica oriunda da Psicologia Sócio-Histórica, que considera o homem em sua teia de relações com o meio em que vive, logo com o mundo e objetos com os quais interage. Desta forma, é por meio da OP que se verifica os significados subjetivos que cada sujeito constrói socialmente para a profissão/trabalho que deseja desenvolver. Isso tem a ver com a dimensão de que as escolhas não são aleatórias, mas figuram-se a partir de trajetórias sociais com as quais cada estudante viveu, criando nesse contexto, relações com o meio e com os objetos que o cercam. Nesta lógica, a subjetividade se faz presente e é objeto de interesse da Psicologia, razão pela qual nesse estudo ancoramos as análises na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica.

A Orientação Profissional na Abordagem Sócio-Histórica

Ao abordar sobre a perspectiva Sócio-Histórica em OP, Bock (2008) afirma que esse processo será como “ambiente cultural, crítico e reflexivo” (p. 38), que permitirá discutir acerca de temas que estarão envolvidos no processo de escolha profissional, que leve o indivíduo a construir sentidos amplos e sólidos acerca da realidade social em que está inserido. Para Lisboa (2002) o ponto fundamental no processo de OP é tratar essa escolha no sentido de sair do individual, do eu que diz respeito apenas à pessoa, mas em preocupar-se com “o significado do trabalho para a sociedade, na sua construção, na sua transformação, na formação de valores, no compromisso com a constituição de uma sociedade pautada em determinados princípios” (p. 44). Ou seja, é importante, na OP, resgatar a importância do sujeito que está escolhendo, mas sem negar as condições sociais que serão importantes na determinação desta escolha (BOCK, 2008).

O ambiente reflexivo e crítico citado anteriormente virá a ser um espaço onde os fatos, objetos e fenômenos sejam ressignificados pelo sujeito, desenvolvendo uma reflexão crítica em relação à realidade social e às necessidades individuais, aumentando, assim, a capacidade do mesmo para a ação e para “uma escolha mais fundamentada no conhecimento de si e do outro ou para o não desvelar das determinações, para o estereótipo, o ideológico e o familiar” (AGUIAR, 2006).

Foi nesse sentido que a proposta de intervenção foi criada, como resultado da prática de OP com alunos do 3º ano de um colégio público do Município de Feira de Santana-BA, tendo como objetivo a promoção de um espaço de discussão acerca das escolhas profissionais desses alunos, por meio do qual os mesmos venham a ressignificar os sentidos de suas escolhas profissionais, levando em consideração o ambiente sócio-cultural em que estão inseridos e as tendências contemporâneas do mundo do trabalho.

PERCURSO METODOLÓGICO

Contexto de Aplicação e Participantes

A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida como parte da disciplina de Estágio Básico I, do curso de Psicologia de uma Instituição de ensino Superior Privada do Município de Feira de Santana. A ênfase dada por essa disciplina é em Orientação Profissional, que figura, para os estudantes de psicologia, como objeto de estudo e de análise a partir das características técnicas e funcionais. Neste sentido, o estágio básico figura como estratégia de aprendizagem para os estudantes de psicologia se apropriarem das dimensões avaliativas que a OP oferece. Em estágio I, portanto, o objetivo é que os alunos conheçam a essência da OP e sua dinâmica aplicativa à luz das diferentes correntes da psicologia.

Esclareço que o desenvolvimento de aplicação sobre o que os estudantes aprenderam sobre a OP foi constituído a partir das práticas que foram feitas em um colégio público da mesma localidade, com 40 alunos do 3º ano do Ensino Médio, onde os mesmos participaram das atividades no turno oposto ao das aulas, ao longo de 07 encontros, com duração de 02 (duas) horas cada.

Técnicas e/ou instrumentos utilizados

O processo de OP foi dividido em dois momentos:

- O primeiro com avaliação psicológica, para a qual foram utilizados os seguintes testes: Escala de Maturidade Para Escolhas Profissionais (EMEP), Avaliação de Interesses Profissionais (AIP) e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Além dos testes, foi desenvolvida juntamente com os alunos participantes do projeto uma entrevista, por meio da qual se buscou investigar acerca do autoconceito, história profissional familiar, interesses profissionais, vida escolar, interação social e projeção de futuro;
- No segundo momento foram desenvolvidas algumas técnicas, com base nas dinâmicas de grupo, nas quais foram trabalhados os seguintes temas com as seguintes técnicas, respectivamente: autoconhecimento, com a aplicação da técnica Tribo Indígena (LEVENFUS, 2016); influências parentais, com a aplicação da dinâmica *Role-Playing* do papel dos pais (LEVENFUS, 2016); conhecendo as profissões, com a aplicação das técnicas Mímica das Profissões e Baú Mágico (LUCCHIARI, 1993); construção de Projeto de Vida, com a técnica Viagem a Um Dia no Futuro (LUCCHIARI, 1993); e reflexões sobre a escolha profissional com a Técnica do Desenho (LEVENFUS, 2016).

Procedimentos

Num primeiro momento foi feito um convite em todas as turmas de 3º ano do colégio, com a entrega de uma ficha de inscrição, na qual os alunos colocariam algumas informações, tais como se já havia alguma escolha profissional prévia e qual seria (caso a resposta fosse afirmativa) e o motivo da participação no projeto. O objetivo desta estava, dentre outros, foi o de suscitar a participação dos alunos por meio do convite, bem como mapear as principais escolhas profissionais identificadas previamente por cada estudante, antes de sua participação na OP.

Após esse momento, foram recolhidas todas as fichas de inscrição para fazer a seleção dos alunos que participariam do projeto, utilizando-se os seguintes critérios, respectivamente: existência de dúvidas em relação à escolha profissional, escolha prévia e idade. Foram selecionados 20 alunos para cada turno, que foram convidados e receberam uma ficha de autorização dos pais para participarem das atividades. A abordagem utilizada para as intervenções foi a Sócio-Histórica, desenvolvida por Bock (2002), partindo da relação dialética entre o adolescente e o meio sócio-cultural em que está inserido (SPARTA, 2003).

Dinâmica das realizações dos encontros:

1º) Dinâmica de interação (no início de cada encontro é aplicada para promover a interação e harmonização do grupo), apresentação do projeto, momento de escuta dos alunos e suas expectativas em relação à OP. Nesse encontro foi entregue um envelope onde eles iriam escrever uma carta sobre o que esperavam em relação ao projeto. A carta foi lacrada e entregue para o coordenador, para serem devolvidas no último encontro. Finalizado com um contrato psicológico, onde foi garantido o sigilo das informações, compromisso e engajamento na participação das atividades e presença nos encontros;

2º) Aplicação da entrevista semiestruturada e da Escala de Maturidade para Escolhas Profissionais (EMEP). Nos encontros que houveram aplicação de testes psicológicos não houve execução de técnicas, por conta do tempo e da exaustão em relação ao teste;

3º) Aplicação dos testes Bateria Fatorial de Personalidade (BFP) e Avaliação de Interesses Profissionais (AIP);

4º) Desenvolvimento de discussões em torno do tema de autoconhecimento, situação pela qual os alunos exploraram sobre a reflexão de suas capacidades, habilidades e potencialidades através da técnica da tribo indígena, por meio da qual os mesmos, com base em suas características, criavam seu próprio nome de índio (LEVENFUS, 2016);

5º) Trabalho com o tema de Influências Parentais, a partir do qual foram trabalhados aspectos relacionados com a influência de pais ou cuidadores no processo da escolha profissional, e o impacto que essa influência exerce na vida do adolescente. Essa reflexão foi feita com base no *Role-Playing*, técnica com características lúdicas, por meio da qual os participantes interpretavam seus pais ou cuidadores e eram indagados acerca da escolha profissional do adolescente (LEVENFUS, 2016). Nesse encontro foi pedido que os participantes pesquisassem acerca de duas ou três profissões que achassem atrativas;

6º) Tema trabalhado: Conhecendo as Profissões. Nesse encontro trabalhou-se sobre o quanto os adolescentes exploraram e conhecem a ou as profissões que apresentam certo interesse. Essa reflexão foi feita com base nas técnicas da Mímica das Profissões No desenvolvimento destas, eles utilizavam expressões para indicar a profissão sorteada, e o Baú Mágico, onde cada adolescente ia até um baú contendo vestimentas ou objetos de várias profissões e teria que escolher: uma da profissão que gostaria de exercer, outra que seus pais gostariam que exercesse, e uma outra que detestaria exercer (LUCCHIARI, 1993). Nesse momento, as discussões feitas eram associadas com a pesquisa pedida;

7º) Tema trabalhado: Construção de Projeto de Vida. Nesse encontro foram feitas algumas reflexões no sentido de estimular os adolescentes a visualizarem o futuro e imaginarem-se na profissão pretendida. Dentre outros objetivos pretendidos, nesta etapa eles deveriam dizer e quais ações precisariam ser implementadas a partir do presente momento para que as projeções pudessem ser alcançadas. Essas reflexões foram feitas de forma dialógica e, posteriormente, estimuladas com a técnica vivencial *Viagem a Um Dia no Futuro*, onde os mesmos eram levados, no campo imaginativo, a um dia de rotina de trabalho, seguindo a fala do facilitador do grupo (LUCCHIARI, 1993);

8º) Tema trabalhado: Reflexões sobre a escolha profissional. No último encontro, foi trabalhado com a devolutiva e o *feedback* do participantes acerca do projeto de OP. Essa reflexão sobre as escolhas foi feita com base no desenho. Neste contexto, onde os mesmos desenhavam como se sentiam antes de sua participação e após terem participado do projeto (LEVENFUS, 2016). Num segundo momento foram devolvidas as cartas escritas no primeiro encontro e feita algumas reflexões sobre os discursos dos participantes. O projeto foi finalizado com a entrega de um laudo psicológico contendo informações colhidas na avaliação psicológica, juntamente com o que foi observado nos encontros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os encontros realizados foram bastante produtivos, por proporcionarem um espaço de abertura ao diálogo, onde os alunos podiam falar sobre suas dúvidas e angústias acerca da escolha da profissão, bem como da condição de estarem no último ano da vida escolar e o de não saber o que fazer depois disso. Além disso, observou-se que os estudantes puderam falar também da condição de sentirem-se abatidos por fazer parte do sistema público de ensino e, em consequência disso, de sentirem-se inferior a outros alunos que estariam em condições melhores de ingresso no ensino superior. Os resultados sugerem que essa perspectiva justifica a ideia de sentirem-se pressionados a escolherem carreiras que os pais estabeleciam, sem levar em consideração os desejos que os mesmos apresentam.

Neste sentido, os encontros com os estudantes se constituíram em espaços de constituição libertária para que cada estudante pudesse compreender-se no processo de escolha da profissão que deseja seguir. Além disso, foi um espaço de reflexão das razões que justificam as escolhas, externadas por motivações diversas, desde a influência de familiares, de terceiros, bem como inerente aos próprios desejos que cada estudante trazia em si no contexto de pensar que profissão escolheria e porquê. Assim, ficou evidente que proporcionar esse espaço é de grande valia, pois pode ser um lugar de possibilidade de ruptura, de transformar os valores, crenças e formas de ação (AGUIAR, 2006).

Outro aspecto importante percebido durante os encontros realizados foi o espaço de compartilhamento de experiências. Os alunos afirmavam não ter, na sala de aula, um lugar onde pudessem discutir sobre esses temas e trocar vivências com os colegas, e que ali eles podiam ter essa troca, e perceber que não estão sozinhos nessa jornada de escolha profissional, e que o compartilhamento diminuiu as angústias e fortaleceu os laços entre os pares. Aguiar (2006) afirma que a OP é um processo de que deve criar condição para que os indivíduos se descubram, também, através do outro, para dar novos significados a si mesmos e à realidade.

Isso implica dizer que a dimensão da coletividade é uma das variáveis que precisam ser consideradas no processo de OP. Está no sujeito, sim, a escolha por uma profissão, mas geralmente motivada em outros elementos, tais como o próprio ambiente em que se vive, as pessoas com quem nos relacionamos e as trajetórias e experiências que somamos ao longo de nossa vida. Neste caso, a OP se constitui como espaço de aprendizagem em que é importante ouvir e escutar o outro, entendendo que as angústias e dúvidas de uns são também as angústias e dúvidas de outros. É no coletivo, para além da sala de aula, que o estudante encontra espaço e liberdade para tratar do tema escolha profissional, às vezes não oportunizado pela escola.

Ao abordar o tema de “Autoconhecimento”, os adolescentes começavam muito confusos acerca da importância de se conhecerem, e perceberem quais são suas habilidades aptidões e como utilizá-las no momento da escolha profissional. Levenfus (2016) afirma que nem todos os orientandos possuem uma percepção clara de suas habilidades e aptidões, podendo ser pela falta de oportunidade de um ambiente que proporcione tal reflexão, ou pela falta de um olhar dirigido a si próprio. Ao trabalhar com essa temática, foi proposto justamente que o adolescente voltasse seu olhar para si, no sentido de desenvolver seu autoconceito e convergir com a escolha da profissão.

Em relação ao tema “Influências Parentais”, as discussões foram bastante ricas, pois muitos estudantes afirmavam que suas dúvidas estavam relacionadas ao fato de que queriam seguir em uma área, mas que seus pais não iriam apoiá-los, sentindo-se pressionados a escolherem as profissões determinadas por eles. Levenfus e Nunes (2016) ao abordar essa temática afirmam que a literatura apresenta que a família vem a ser o maior fator de influência no desenvolvimento profissional dos indivíduos. Ou seja, a qualidade das relações familiares estabelecidas, a comunicação, e a confiança irão impactar nas aspirações profissionais dos adolescentes e seus planos futuros. Ao utilizar a atividade escolhida, o *Role-Playing* do papel dos pais, foi rico para a significação dos orientandos acerca das influências de seus pais, ao colocarem-se no lugar deles e vivenciarem o contexto histórico-cultural deles. Isso porque o *Role-Playing* favorece uma representação de um papel de forma lúdica, mas que demarca vários sentidos apreendidos por quem a realiza. Não se trata de uma mera imitação, mas de uma forma de externar as compreensões que os estudantes tiveram em torno da influência dos pais, sobretudo do modo como essa influência era percebida e impactada no/pelo estudante.

Com o tema “Conhecendo as Profissões”, foi oferecido um espaço para que os orientando conhecessem um pouco mais acerca das profissões pretendidas e do mundo do trabalho atual. Numa perspectiva crítica, esse tema foi abordado, levando-os a refletirem acerca da dinâmica do trabalho atual e quais as exigências do mercado diante de um contexto de competitividade e seleção. Abordar esse tema é importante para

“o estabelecimento de uma visão crítica e fundamentada sobre o mundo do trabalho, suas ofertas, contradições e armadilhas, para que o jovem possa fazer escolhas que não só expressem um movimento de transformação dele mesmo, mas que gerem transformações na realidade social” (AGUIAR, 2006 p.19).

Na discussão do tema de “Construção de Projeto de Vida” foi dado espaço para o diálogo com os orientandos acerca de suas projeções futuras, e quais ações podem ser implementadas no presente para que as projeções possam ser alcançadas. Uma das atividades utilizadas foi uma vivência, onde os adolescentes puderam experienciar seu futuro, com base na imaginação e na sensações e emoções do campo imaginário. Os participantes relataram sentirem-se estimulados com a atividade a projetar seu futuro, a ter perspectivas sobre o que fazer após o término do ciclo escolar. Bock (2008) afirma que os indivíduos constroem seus sentidos a partir das vivências, que serão particulares, envolvendo emoções e que serão geradoras de motivo. Percebeu-se na atividade o quanto as emoções são importantes na construção dos sentidos e na motivação para ação dos adolescentes, se apropriando afetiva e cognitivamente dos elementos que irão constituir suas necessidades individuais (AGUIAR, 2006).

Para fechar o ciclo de OP foi proposta uma reflexão aos estudantes sobre o processo que eles participaram e sobre suas escolhas profissionais, utilizando-se do desenho para expressar como eles se percebiam antes de participar do projeto e naquele momento em que se encontravam. Tal momento foi bastante mobilizador no sentido de favorecer condições de produção de discursos dos adolescentes que não o tiveram em outro espaço, quer seja o escolar, que seja o familiar. Levá-los a perceber o quanto se deixaram vivenciar pelo processo e ressignificar seu lugar enquanto responsáveis pela carreira e pelo futuro foi enriquecedor. Percebe-se aí a relação sujeito e mundo abordado por Bock (2008) onde sujeito é um ser ativo e está constantemente atuando sobre o mundo de forma transformadora, e é através da significação dos sentidos que essa transformação acontece, que essa relação dialética se mantém.

Aos estudantes da psicologia, organizadores da OP, verificou-se que a aprendizagem prática leva em consideração o papel ativo que tem os estágios curriculares no curso de psicologia. Neste aspecto, foi por meio das atividades propostas na OP que os estudantes puderam pôr em prática os conhecimentos que adquiriram, até então, no curso de psicologia. Isso demarca uma perspectiva de aprendizagem que favorece os sentidos para o papel do profissional de psicologia, que dentre outras tantas funções, tem a de auxiliar os sujeitos em suas necessidades psicológicas, tais

como as de definir uma carreira profissional, como é o caso da OP que se apresenta como uma relevante técnica nesse propósito. Saber operar com a OP e poder, por meio dela, por em evidência e em prática os mecanismos de que se deve lançar mão nessa tarefa foi de fundamental importância para a consolidação de aprendizagem que o componente estágio I preconiza aos graduandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho foi de suma importância por consolidar reflexões no campo da Psicologia na abordagem Sócio-Histórica. Foi, portanto, um momento ímpar na perspectiva formativa dos estudantes de graduação em psicologia, sobretudo em se tratando de atividades práticas desenvolvidas no âmbito do estágio básico I. Neste sentido, os estudantes da graduação tiveram a oportunidade de acompanhar todo o processo desenvolvido na OP, buscando ancorar as estratégias e os procedimentos que aprendiam na prática com a revisão de literatura sobre correntes da psicologia que tratam da OP, sobretudo em se tratando da abordagem oriunda das reflexões na corrente Sócio-História.

Neste sentido, o trabalho cumpriu a função de mobilizar os estudantes da universidade a encontrarem no campo profissional mecanismos que os auxiliassem a desenvolverem atividades inerentes ao profissional da psicologia. Assim, desenvolver e acompanhar os procedimentos necessários para a realização da OP com estudantes secundaristas evidenciou-se como um espaço de aprendizagem prática, marcada pela reflexão e pelo conhecimento de si como mobilizadores das ações formativas dos estudantes.

A OP é um processo dinâmico, reflexivo e crítico, que deve proporcionar um espaço de reflexão acerca dos fenômenos envolvidos na escolha profissional. Isso proporciona, para o indivíduo, a possibilidade de enxergar o futuro de forma mais concreta. A perspectiva Sócio-Histórica surge para aprofundar esse espaço de reflexão e proporcionar a construção de novos significados para os sujeitos envolvidos da realidade social em que está inserido e de seu poder de transformação dessa realidade que está dada. Ou seja, o sujeito não é um ser passivo, mas ativo e transformador do mundo, pois “pensar a escolha é pensar no futuro” (AGUIAR, 2006). E pensar no futuro é modificar o presente.

REFERÊNCIAS

BOCK, S. D. **A escolha profissional de sujeitos de baixa renda recém egressos do ensino médio**. Campinas, 2008. (tese doutorado) Faculdade de Educação UNICAMP.

BOCK, A. M. B. Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. In BOCK, A. M. B., Gonçalves, M. G. M. & FURTADO, O. (Eds), **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira de. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 23, p. 11- 25, dez. 2006.

LASSANCE, M. C. SPARTA, M. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Rev. Bras. Orientac. prof.**, São Paulo, 4(1/2), pp.13-19, Jul. 2003.

LEVENFUS, R. S. (Org.). Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos. Porto Alegre: Artmed, 2016. SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Rev. Bras. Orientac. prof.**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, dez. 2003.

FILHO, K. P. Escolha profissional e atualidade do mercado de trabalho. In LUCCHIARI, D. H. P. S. (Ed), **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus editorial: 1993.

PINHO, V. B. Orientação profissional: público-alvo, perspectivas de atuação e abordagens utilizadas. **Rev. Psicologia. PT – Portal dos psicólogos**. Salvador. 2014.

